

P3 ANC

JORNAL DO BRASIL

Arquivo — 26/12/87



Francisco Dornelles

Constituintes disputam as comissões

Brasília — Depois da eleição dos presidentes da Câmara e da Constituinte, do debate sobre os limites da soberania, da batalha pela liderança do PMDB e da luta para aprovar as regras do jogo através de um regimento interno, a Constituinte deverá cruzar agora com as emoções da escolha dos deputados e senadores que comporão as nove comissões — oito temáticas e uma de sistematização — onde na prática começarão a discutir o esboço da próxima Constituição.

— Nas comissões da ordem econômica, da ordem social e da organização do Estado teremos as boas brigas da Constituinte — prevê o senador Jarbas Passarinho, para quem as diferenças ideológicas se tornarão mais visíveis a partir do início dos trabalhos destes grupos. "Vai chegar a hora", explica ele, "de ver quem é parlamentarista ou presidencialista, quem defende ou critica a manutenção do atual papel das Forças Armadas e quem está a favor ou contra da reforma agrária e da participação do capital estrangeiro no desenvolvimento nacional".

Ex-ministro do Trabalho, da Educação e da Previdência Social, Passarinho já decidiu: quer participar da comissão da ordem social. Ali, ele certamente se encontrará nos corredores com a favelada Benedita da Silva, a indicada pelo PT para a subcomissão das minorias, uma das três que integra a comissão. Ou com o sindicalista Juarez Antunes, que chega a Brasília apoiado no prestígio que obteve no movimento operário de Volta Redonda, no Rio de Janeiro. Ou ainda com a ex-correligionária Eunice Michiles, que antes de ser deputada pelo PFL do Amazonas foi a primeira senadora do país.

Os adversários de Delfim

Na comissão da ordem econômica, noyatos de origens diametralmente opostas testarão o jogo de cintura que terão de exercitar na Constituinte. Para definir se o Brasil será mais ou menos capitalista, deverá estar ali, pelo PDS, o ex-mago da economia no regime militar, Delfim Netto. Na comissão, porém, ele não poderá ditar regras, como nos velhos tempos, mas sim negociar posições. Enquanto o PMDB não define quem indica para as comissões, vão surgindo aos poucos seus opositores pela esquerda.

Delfim terá pela frente, pelo lado do PT, o trotskista Virgílio Guimarães. Presidente licenciado do sindicato dos economistas de Minas Gerais e candidato à prefeitura de Belo Horizonte em 1985, com 50 mil votos, ele foi eleito para a Câmara com o apoio da Organização Revolucionária Marxista Democracia Socialista. Pelo PDT, seu adversário será o ex-secretário da Fazenda do governador Leonel Brizola, César Maia, da ala moderada do partido, encarregado pelo partido de dar pinceladas de socialismo moreno à Constituição.

O PFL não vai indicar o ministro da Fazenda indicado por Tancredo Neves, Francisco Dornelles, para essa briga. Ex-secretário da Receita Federal, ele vai para a comissão do sistema tributário, orçamento e finanças. Segundo o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, Dornelles optou por essa comissão por se sentir mais à vontade com o tema, embora tenha dado até agora o tom das declarações econômicas — pregando corte nos gastos públicos e a privatização da economia — do PFL.

Mesmo que tivesse de defender pessoalmente estas posições, muito atacadas pelo PMDB, Dornelles acredita que não teria problemas. "Esta Constituinte vai ter de ser feita mais na base do consenso do que de maiorias ocasionais", acredita. "Mesmo que para isso tenhamos de conversar muito."

ANC 88
Pasta 01 a 05
março/87
019